

as condições de segurança requeridas, bem como a operacionalização eficaz da estrutura de Comando e Controlo, no âmbito nacional e das Nações Unidas.

A sua experiência anterior no desempenho de funções como Comandante de Esquadra e Piloto Comandante de C-130H, na execução de missões de idêntica complexidade e em condições climáticas marginais, revelaram-se essenciais no apoio e aconselhamento à operação da Esquadra 502, operando pela primeira vez, com a aeronave C-295M em condições adversas como as do Mali, atingindo elevados níveis de desempenho nos aspetos operacionais e logísticos, com relevantes índices de eficácia e prontidão, muito acima dos definidos na “*Letter of Agreement*” assinada entre o Estado Português e as Nações Unidas.

Oficial dedicado e de fácil relacionamento, fomentou um bom ambiente de trabalho e um salutar espírito de cooperação com os seus pares, superiores e subordinados, conseguindo estabelecer importantes ligações de confiança pessoal e profissional com os diferentes interlocutores da sua cadeia de Comando, quer no âmbito nacional, quer das Nações Unidas, com evidentes reflexos no excelente desempenho da Missão.

Face ao anteriormente exposto, é de toda a justiça reconhecer publicamente as excepcionais qualidades e virtudes militares e pessoais que creditam o Tenente-coronel Fernando Castro como sendo um Oficial que pautou sempre a sua atuação pela afirmação constante de elevados dotes de caráter, o espírito de sacrifício e a abnegação, contribuindo significativamente para a eficiência, prestígio e cumprimento da missão do Estado-Maior-General das Forças Armadas, resultando honra e lustre para as Forças Armadas e para Portugal.

26 de maio de 2015. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Artur Pina Monteiro*, General.

208709197

Louvor n.º 287/2015

Louvo a Major Engenheira Eletrotécnica, NIP 111528-G, Joana Isabel Tavares de Almeida, pela elevada competência profissional, extraordinário desempenho e relevantes qualidades pessoais demonstradas no cumprimento das funções de Oficial de Manutenção, quando integrou a *United Nations Multidimensional Integrated Stabilization Mission in Mali* (MINUSMA) das Nações Unidas (NU), no teatro de operações do Mali, entre março e abril de 2015.

Oficial dotada de ímpares qualidades profissionais, elevado sentido do dever, com uma notável dinâmica e espírito de iniciativa. Revelou um elevado espírito de missão na forma exemplar e determinante como conduziu a coordenação da vasta Equipa de Manutenção da aeronave C-130H, garantindo de modo exemplar um elevado nível de prontidão e de motivação dos militares da sua equipa. Reconhece-se, sobretudo a forma discreta mas eficaz como enquadrou o seu desempenho de Oficial de Manutenção, assegurando assim, de modo decisivo a elevada prontidão do C-130H e o subsequente emprego operacional no teatro de operações.

Para além das meritórias qualidades militares e técnicas, deve ainda relevar-se a forma leal e objetiva que sempre demonstrou no apoio à tomada de decisão, demonstrando ser uma excelente colaboradora do Comandante de Destacamento, tal como das restantes equipas da Força Nacional Destacada.

Com base na sua atitude firme e dinâmica, a Major Joana Almeida soube liderar a Equipa de Manutenção num cenário altamente complexo, onde as condições para o exercício das ações de manutenção requereram, frequentemente tomadas de decisão rápidas e eficazes, embora limitadas pelos meios à disposição do destacamento.

Também a forma afável e diligente com que facilmente estabelece relações pessoais, foram absolutamente determinantes para garantir o apoio das diversas entidades locais e da MINUSMA, aspetos que se revelaram indispensáveis no apoio às ações de manutenção, levando igualmente, a que a elevada qualidade do seu trabalho fosse reconhecida por todos os militares destacados e considerada como exemplar, sendo por conseguinte uma mais-valia para a Força Nacional Destacada.

Face ao anteriormente exposto, é de toda a justiça reconhecer publicamente as excepcionais qualidades e virtudes militares e pessoais que creditam a Major Joana Almeida como sendo uma Oficial que pautou sempre a sua atuação pela afirmação constante de elevados dotes de caráter, em que se relevam a lealdade, o espírito de sacrifício, a abnegação e a coragem física e moral, contribuindo significativamente para a eficiência, prestígio e cumprimento da missão do Estado-Maior-General das Forças Armadas, resultando honra e lustre para as Forças Armadas e para Portugal.

26 de maio de 2015. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Artur Pina Monteiro*, General.

208709683

Louvor n.º 288/2015

Louvo as antigas Enfermeiras Paraquedistas, que tendo servido na Guerra do Ultramar entre 1961 e 1974, desenvolveram obra marcante, fruto do espírito de patriotismo, de audácia, de inovação, e de devoção

humana que sempre alardearam durante os anos de serviço na Força Aérea. Desde o início da guerra do Ultramar, trinta anos antes da inclusão do género feminino nas Forças Armadas Portuguesas, souberam responder ao chamamento da modernidade, abraçando uma carreira de entrega e sacrifício físico e emocional em prol dos militares seus camaradas chamados a combater por Portugal.

A decisão de incorporar mulheres nas Forças Armadas no princípio dos anos sessenta do século passado, ainda hoje causa alguma perplexidade, mas trabalhar no meio de homens, de igual para igual, na frente do combate, agitou a sociedade daquela época. As antigas Enfermeiras Paraquedistas foram precursoras e souberam suportar o impacto de dar o salto que ninguém antes delas tinha dado.

Para o Combatente Português, cada uma delas era o anjo que descia do céu para o confortar com uma palavra de irmã e de mãe, para lhe dar esperança que iria haver um amanhã, para lhe tirar as dores lancinantes que lhes percorriam o corpo. Ainda jovens, souberam sempre ser as mulheres maduras que um militar precisava ter a seu lado para lhe apontar o futuro; ainda tão jovens, expostas às agruras da urgência da guerra, sempre assumiram compromissos de dedicação e eficácia perante quem tudo esperava delas, antes que a vida se escoasse.

Sempre souberam resistir à ansiedade de cada evacuação, ao contacto com o grito e com o sangue; e conseguiram não chorar para não tirar a esperança a quem olhava com medo para o futuro; as suas palavras calaram desânimos e as suas mãos foram o bálsamo para o momento aziago. No transporte de doentes e feridos da frente de combate para os hospitais de retaguarda foram exímias nas boas práticas de evacuação aeromédica, inovando e melhorando procedimentos aprendidos nos cursos. Foram também as psicólogas tão necessárias no intervalo entre operações, confortando e inspirando os mais carentes nos instantes de medo ou de dúvida. Para além do teatro africano, tiveram também oportunidade de apoiar decisivamente ações de evacuação de civis e militares prisioneiros das tropas indianas e de civis refugiados de Timor-Leste.

Com o seu sentido de dever, sempre cumprido, com o seu espírito de superação das dores alheias, as antigas Enfermeiras Paraquedistas ainda são um exemplo de capacidade dos portugueses para realizar ações ao mais alto nível; são merecedoras de respeito e de gratidão e devem ser publicamente apresentadas como exemplo de que a dádiva aos outros e à comunidade é uma atitude superior, uma superação das naturais limitações humanas.

Pelo exposto e pela importância de toda a obra desenvolvida pelas antigas Enfermeiras Paraquedistas, que serviram as Forças Armadas e Portugal, na Força Aérea entre 1961 e 1974, é de inteira justiça considerar que são totalmente dignas deste público reconhecimento, que mereceu o apoio e acolhimento por unanimidade do Conselho de Chefes de Estado-Maior em sessão realizada a 15 de maio de 2015.

4 de junho de 2015. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Artur Pina Monteiro*, General.

208708549

MARINHA

Gabinete do Chefe do Estado-Maior da Armada

Portaria n.º 445/2015

Artigo único

Tornando-se necessário armar o NRP *Zarco*, na sequência do seu aumento ao efetivo dos navios de guerra, em 3 de julho de 2015, no uso da competência conferida pelo disposto na alínea *a*) do n.º 1 do artigo 17.º da Lei Orgânica n.º 1-A/2009, de 7 de julho, alterada pela Lei Orgânica n.º 6/2014, de 1 de setembro, manda o Chefe de Estado-Maior da Armada, passar o NRP *Zarco*, ao estado de armamento, a partir de 3 de julho de 2015.

04-06-2015. — O Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, *Luís Manuel Fourneaux Macieira Fragoso*, Almirante.

208705527

Comissão Cultural de Marinha

Despacho n.º 6566/2015

1 — Ao abrigo do disposto no Despacho n.º 5852/2015, de 21 de maio, do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 106, de 2 de junho de 2015, subdelego no Chefe do Gabinete do Diretor da Comissão Cultural de Marinha, Capitão-de-